



Paisagem, patrimônio natural e representações: perspectivas da preservação da natureza no campo cultural¹

Vitória Eichenberger²

Amparando-se pela abordagem geográfica, esse trabalho teve como objetivo demonstrar algumas das formas através das quais a paisagem foi utilizada no campo do patrimônio e como, enquanto paisagem valorizada, a natureza se tornou objeto de valorização simbólica e econômica do espaço no período contemporâneo.

Segundo Cauquelin (2007, p.31) “a constituição da paisagem em natureza foi algo que teve séculos de preparação”. Durante muito tempo, também, no senso comum, paisagem e representações da paisagem foram tidas como equivalentes, e dessa forma integradas ao imaginário social: espaços como a montanha, a praia e espaços selvagens existiam empiricamente, mas só passaram a possuir seus sentidos atuais – como lugares de lazer, turismo, patrimônio reconhecido, novos lugares de reprodução do setor imobiliário etc. – após serem integrados ao imaginário social como paisagens (MENESES, 2002).

A concepção de natureza selvagem, intocada e domada, com seus significados estéticos enfatizados foi amplamente associada a concepção ocidental de paisagem, e valorizada com esses sentidos (LUCHIARI, 2001). De acordo com Meneses (2002), no campo do patrimônio, a apropriação da paisagem muitas vezes esteve associada a construção do imaginário social e a mobilização de elementos na paisagem para a criação de uma “identidade nacional”. Além disso, a seleção de bens a serem preservados ou não fornece bases materiais para a construção de um conteúdo simbólico no espaço urbano, contribuindo na construção de cenários particulares e uma redução narrativa (BERDOULAY; PAES, 2008).

A paisagem também tem sido mobilizada de muitas outras formas no campo do patrimônio. Durante muito tempo foi referenciada dentro das políticas institucionais como ambiência, ou cenário de outros bens, mas foi recebendo outras sofisticções, como, por exemplo, novas propostas do patrimônio natural e da chancela da paisagem cultural, tanto no

¹ A autora agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo financiamento da pesquisa de processo nº 2021/03664-3. Esse resumo é referente ao artigo de mesmo título publicado no dossiê temático “Representações da Paisagem em Portugal e no Brasil”, no periódico Espaço em Revista (v.24, p.784-807, 2022); e apresentado no 2º IWLR (International Workshop Landscape Representations).

² Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: eevitoria@outlook.com



âmbito da Unesco quanto do Iphan, bem como a sua abordagem no âmbito do Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo), ao qual esse trabalho teve maior dedicação. Nessa perspectiva, a paisagem se apresentou como um referencial teórico importante para o tombamento de muitas áreas naturais no estado, incluindo áreas críticas e ecologicamente estratégicas, paisagens de substituição e paisagens de exceção (AB’SÁBER, 1977), compondo ações muito importantes para o quadro de preservação das paisagens no estado de São Paulo.

Apesar disso, verificou-se as contradições em relação as políticas de preservação do patrimônio natural, que vivenciam um processo de desregulamentação dentro das instituições (SCIFONI, 2006), e por outro lado, é observada uma tendência à valorização econômica dessas áreas preservadas, sejam elas áreas do patrimônio natural ou Unidades de Conservação que, contemporaneamente, possuem valor simbólico associado à qualidade de vida e são vendidas como diferenciais no consumo do espaço. Isso foi demonstrado nessa pesquisa, com exemplos do *marketing* de condomínios próximo de áreas preservadas em São Paulo, que associam a proximidade com a natureza à qualidade de vida, à tranquilidade, ao bem-estar, e estes condomínios, como estando livres do “caos”, poluição e inseguranças das cidades.

Ademais, considera-se com o trabalho desenvolvido, que os estudos sobre a paisagem são muito importantes: de um lado, a paisagem pode revelar valores que a sociedade cultiva, e através dela, ou melhor, de suas representações, esses valores também são cultivados, como por exemplo, com os processos que selecionam bens a serem preservados ou não, bem como na apropriação das paisagens naturais para a valorização imobiliária. A este último, relaciona-se os novos significados sociais atribuídos à paisagem e a natureza no período contemporâneo, elevando-as ao nível de diferenciais no consumo do espaço.

